

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**SANTA RITA**  
**- JULHO À DEZEMBRO/2012 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 052/2011**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. Ms. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2012**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Assistente Técnico Ambiental

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlatto – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	12
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	16
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	17
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2012 do Reassentamento Santa Rita.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Santa Rita, 115 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se adequada (salvo em raras ocasiões pontuadas à contratante), oportunizando uma coleta e sistematização totalmente alinhadas à realidade do reassentamento. Em casos pontuais observa-se discreto receio dos monitorados quanto à prestação de informações, sem, contudo, interferir na boa conduta das ações. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Observam-se sensíveis oscilações quantitativas em relação à contagem censitária da população local. Ao relacionarmos estes dados às informações de vendas e/ou mudanças ocorridas no período, pode-se afirmar que a referida variação reflete um natural processo de transição. Registra-se leve regressão no índice de moradores por residência, que em dezembro/2012 apresenta média de 3,78. Esta constatação reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

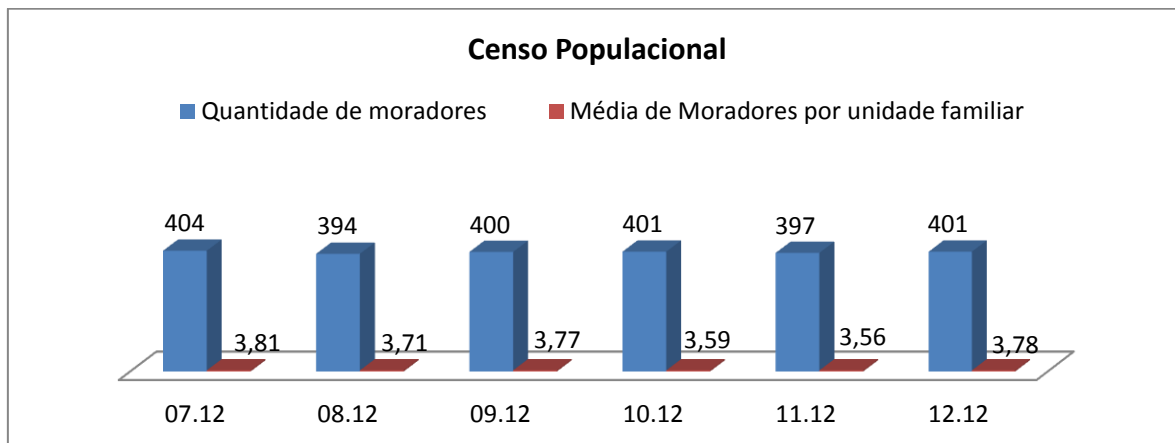


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2012.

Agricultura, bem como atividades diversas (como garimpo, alugueis e fretes) figuram como principais bases na formação de renda local. Aposentadorias, pensões e renda proveniente de programas sociais também se apresentam expressivas. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

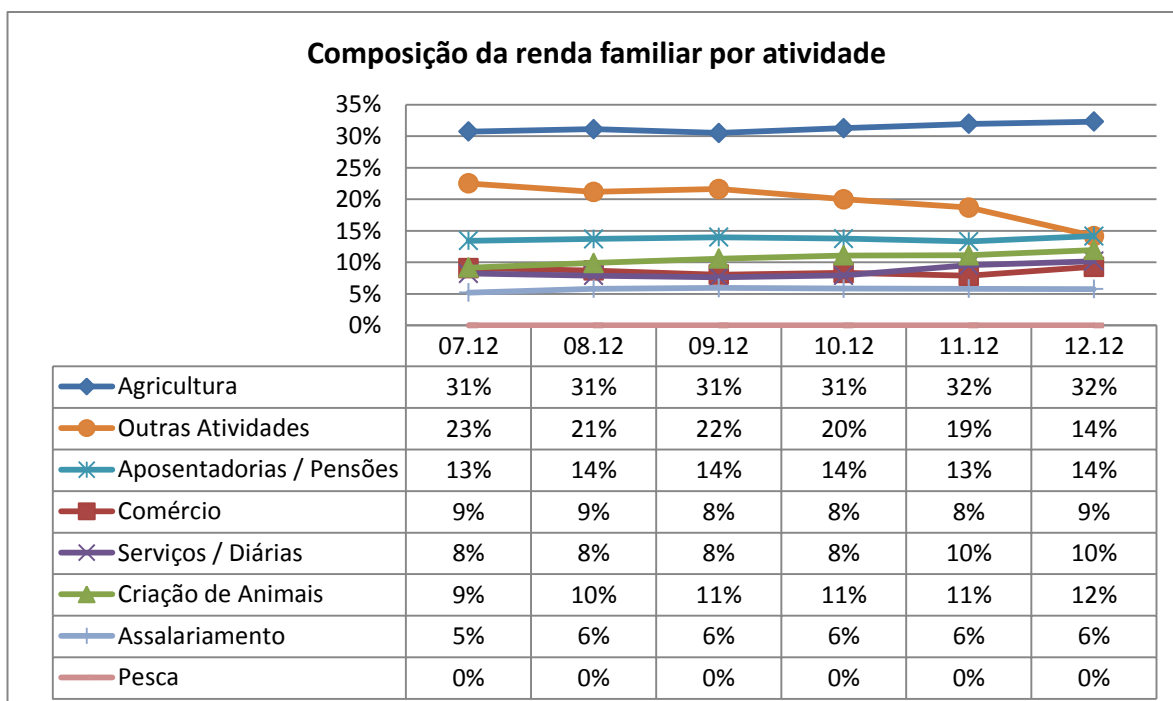


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2012.

Constata-se (em consonância com as atividades de origem) que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Santa Rita (cerca de 32%), com destaque para o cultivo da mandioca e frutíferas cítricas.

Entre julho/2012 e setembro/2012 a renda apresentou estabilidade, com pontos de elevação condicionados à comercialização ocasional de itens produzidos no local. Contudo, a partir de outubro/2012 iniciou-se o período de encerramento (conforme acordo e cronogramas pré-estabelecidos) das parcelas pagas às famílias reassentadas a título de auxílio financeiro para reorganização das atividades produtivas. Considerando tal condição, registra-se uma gradual regressão na renda média familiar, fato que tende a ser normalizado em meados de janeiro/2013. Oportunamente a partir deste período, será possível uma aferição pontual da efetiva renda advinda do desenvolvimento agropecuário mantido pelas famílias reassentadas.

Diante de tais observações, obteve-se uma renda média mensal de R\$ 2.213,21 (dois mil, duzentos e treze reais e vinte e um centavos). O gráfico a seguir apresenta a variação da renda familiar no período de análise.

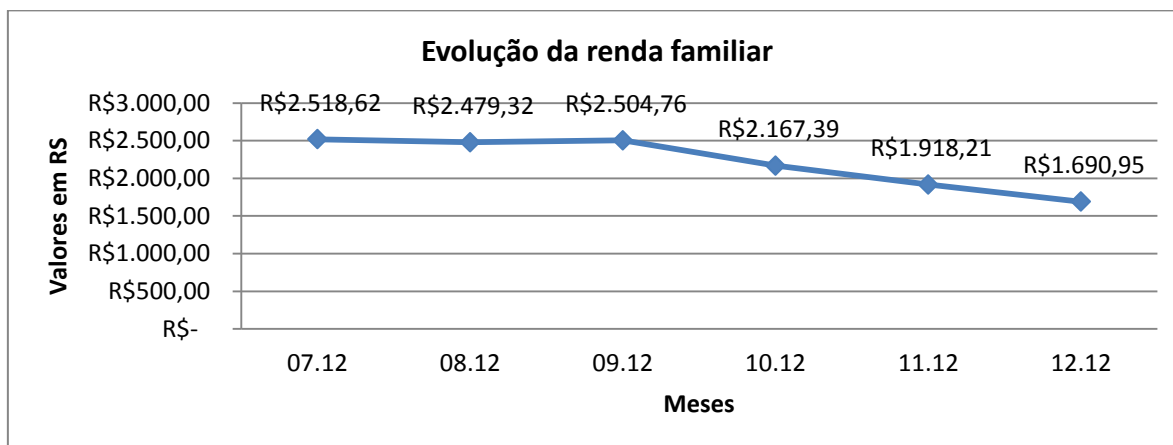


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica a seguir, e corroborando com explicações supra, inicia-se uma paulatina ação de encerramento do pagamento de auxílios financeiros, conforme acordo prévio firmado entre as partes. Aos que ainda percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 55,06% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

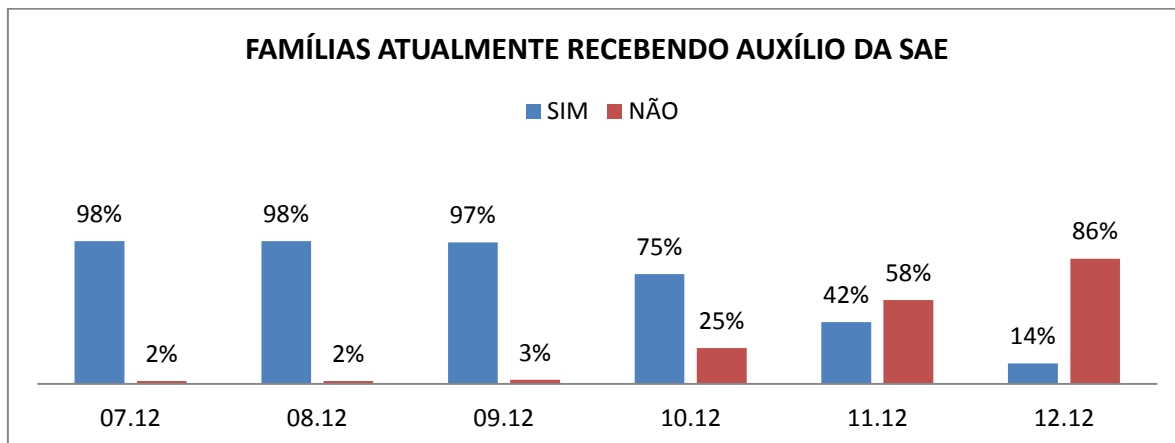


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE  
Fonte: Plenu's, 2012.

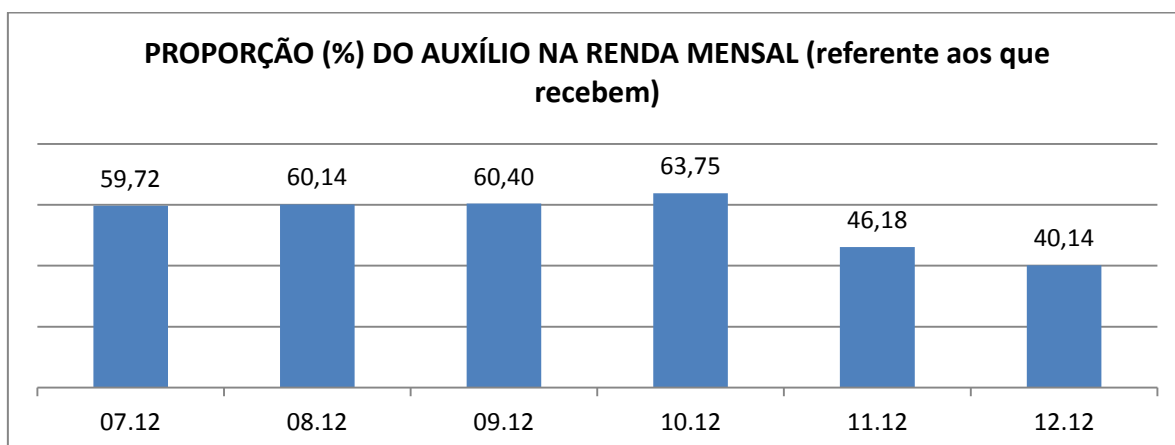


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 30% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família e programas BPC. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da mudança efetiva de algumas famílias para outras localidades. Registra-se que as expressivas alterações acompanham proporcionalmente as oscilações nas características de formação da renda local. Os recursos oriundos de tais programas representam em média 21,08% da renda das famílias aptas a tal acesso.



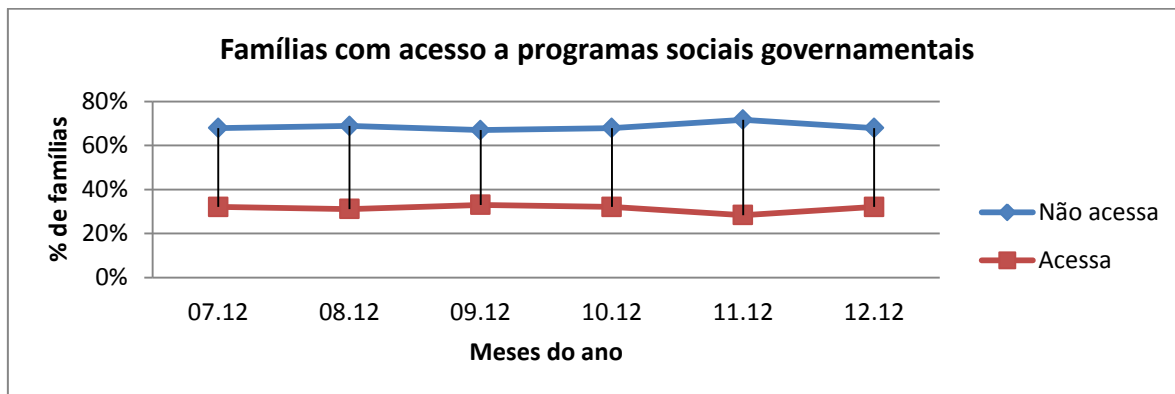


Figura 06 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2012.

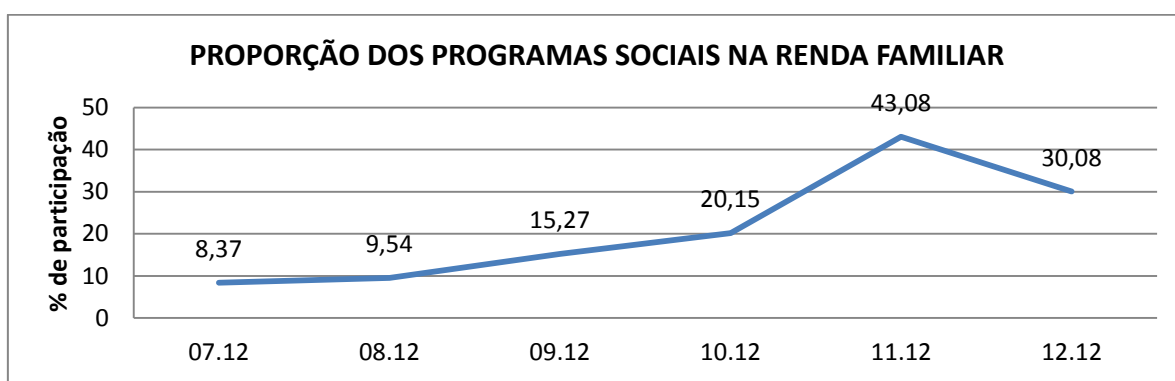


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal  
Fonte: Plenu's, 2012.

Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, o acompanhamento acerca do percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não indica possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal. Com as tendências de regressão na renda média família, espera-se que a aquisição mensal de bens diversos apresente-se em nível diretamente proporcional.

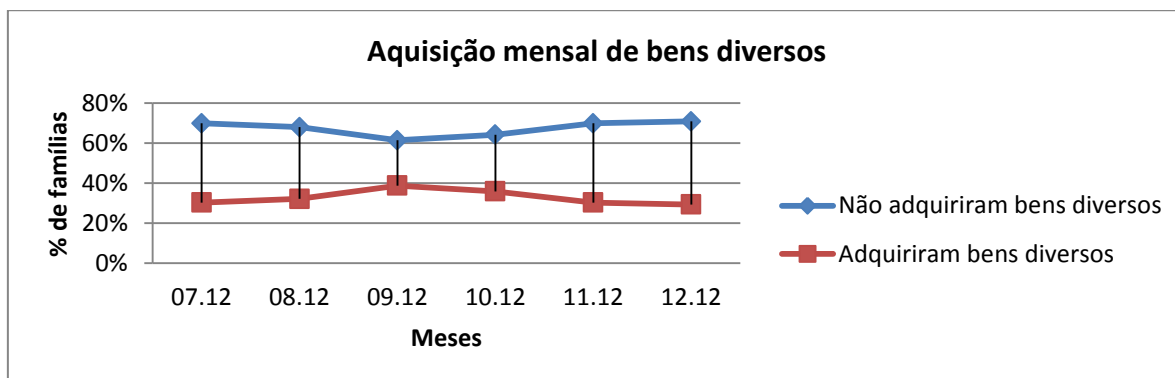


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quanto aos aspectos da organização social, foi identificado leve aumento participativo no período de análise. Deve-se considerar que atuam na comunidade 02 (duas) associações distintas, as quais, em certos casos, congregam dos mesmos partícipes. Dentre outras atribuições, as associações locais responsabilizam-se pelo recebimento, guarda e articulação de uso dos bens maquinários doados pela SAE (patrulhas mecanizadas). Registra-se ainda que há em andamento negociações entre os reassentados sobre a possibilidade de constituição de uma cooperativa de produtores.

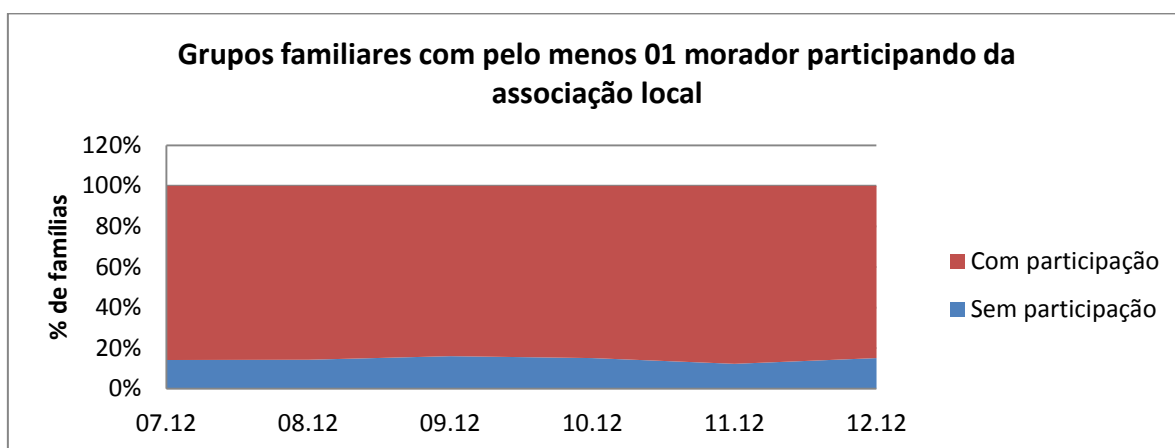


Figura 09 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Os levantamentos revelam frequência escolar de 90%, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Tal constatação é acompanhada por casos de evasão, indisponibilidade de serviço municipal de educação voltado a crianças com idade inferior aos 05 anos, além de ocasionais transferências de discentes para outras localidades.

Frisa-se que periodicamente tanto a equipe de ATES, como a equipe de monitoramento (contratadas pela Santo Antônio Energia S/A), orientam os moradores quanto à importância e possíveis consequências desta condição.

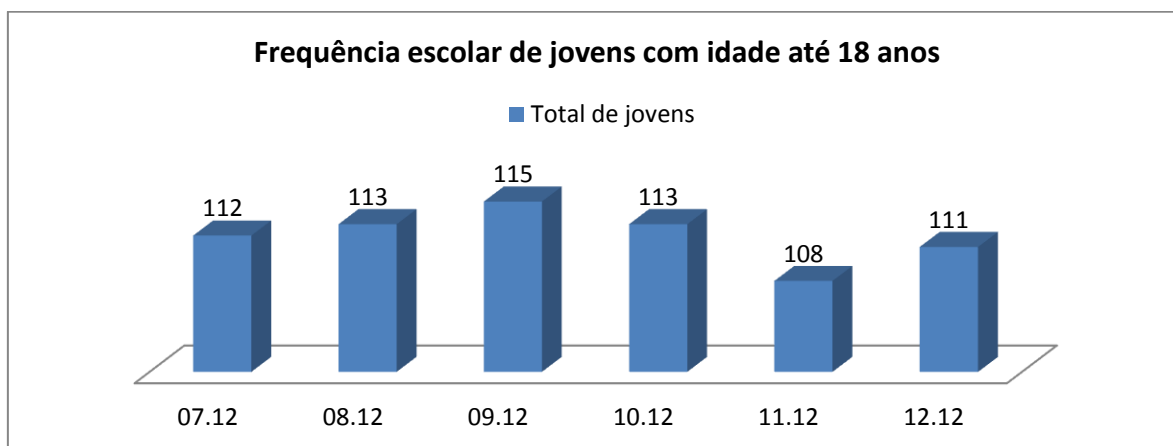


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se sensíveis oscilações no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

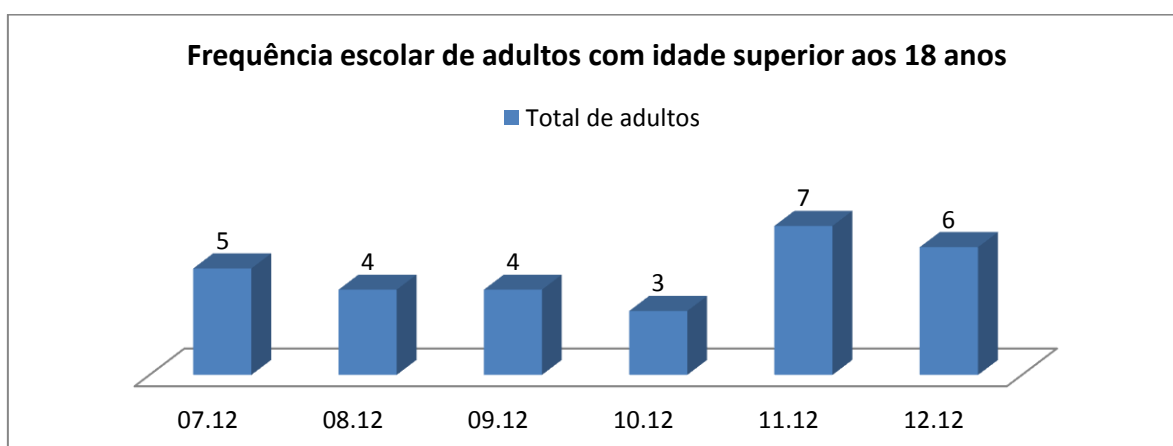


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se discreta variabilidade, com tendência de elevação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das APP's próximas ao reassentamento, bem como preservação das áreas comunitárias são notadamente considerados nesta análise. Frisa-se que a SAE, através da contratação de parceiros, mantém em execução o Projeto Ecos do Madeira, o qual visa especialmente proporcionar evolução no conhecimento dos reassentados quanto às adequadas práticas ambientais na rotina dos moradores.

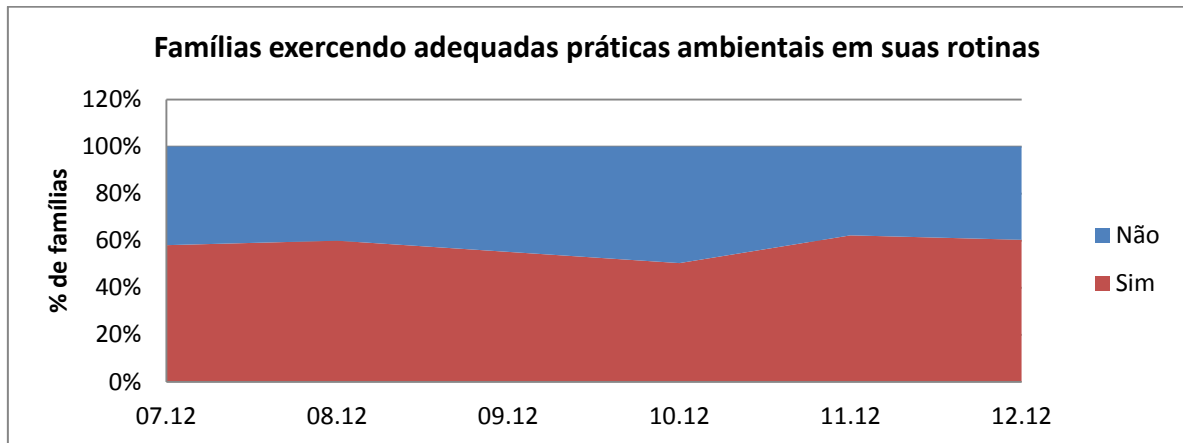


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 96% estão efetivamente utilizando as áreas. Em consonância a esta verificação, registra-se estabilidade também no aproveitamento de uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que 18% (em média) dos produtores obtém aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades, média que nos semestre anterior foi auferida em 19%. Verifica-se tendência de crescimento gradual no referido aproveitamento. Deve-se considerar que no mês de novembro/2012, os reassentados foram novamente contemplados com a doação, por parte da Santo Antônio Energia S/A, de insumos para maximização produtiva (calcário, adubos químico e orgânico).

Destaca-se a importância das assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), que contribuem para o melhor aproveitamento das potencialidades locais.

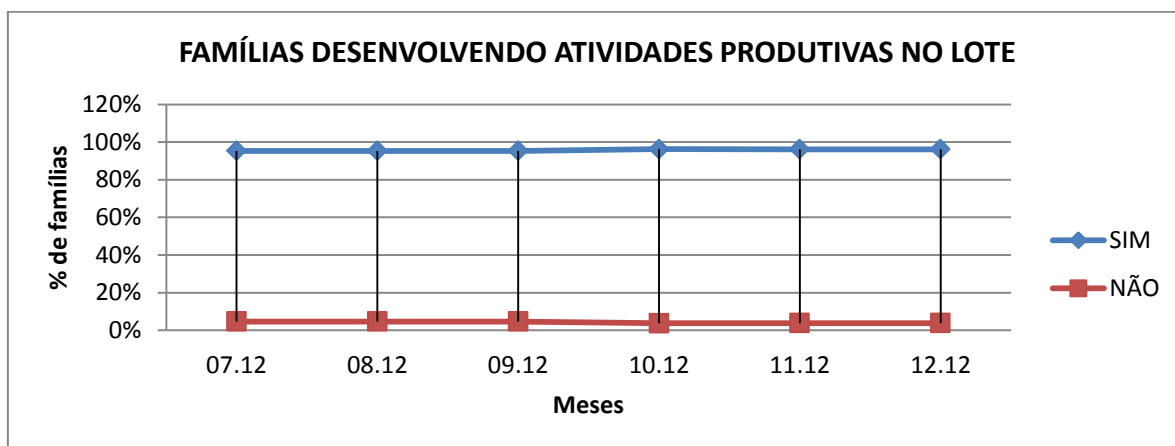


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2012.

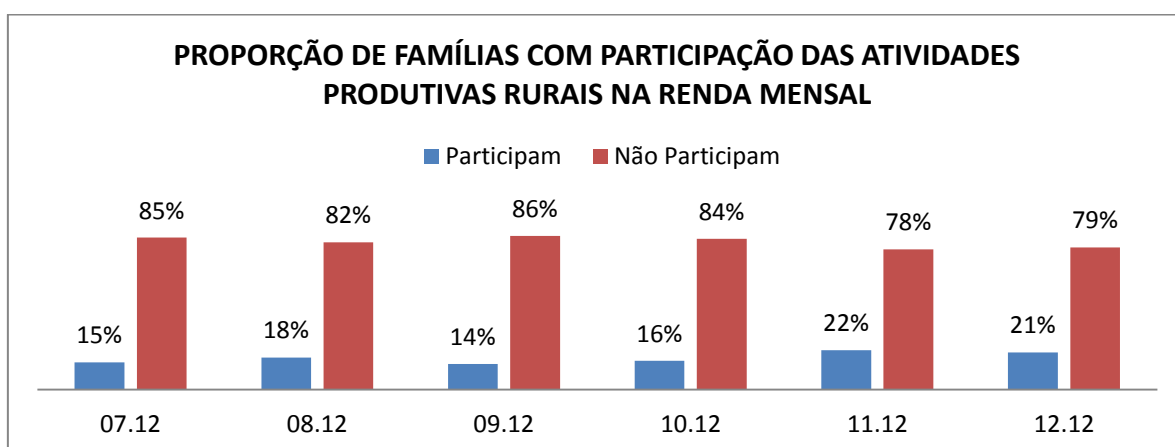


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em média semestral, as atividades produtivas representaram 27,77% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Constata-se gradual evolução no acompanhado deste item, fato impulsionado, dentre outros fatores, pela contínua frequência de assessorias técnicas prestadas *in loco*, pela oferta de insumos para potencializar a produção, além do maior direcionamento das famílias para as atividades produtivas com a expectativa de encerramento dos auxílios financeiros pagos pela SAE à título de reorganização das atividades produtivas.

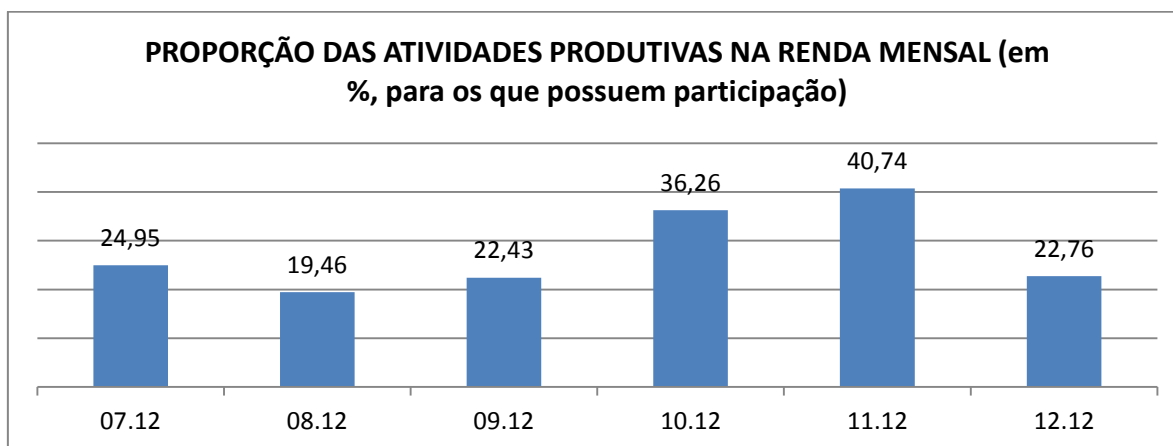


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir apresenta as sensíveis oscilações percebidas em relação aos cultivos em desenvolvimento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a relevância das lavouras de mandioca, banana e frutíferas cítricas. Com as alterações edafoclimáticas, além dos fatores de intemperismo, vivenciados com o processo de remanejamento da população, é compreensível o reconhecimento de tempo mínimo para readaptação ao novo espaço, condição que certamente será acompanhada por frequentes tentativas de adaptabilidade de cultivos à região.

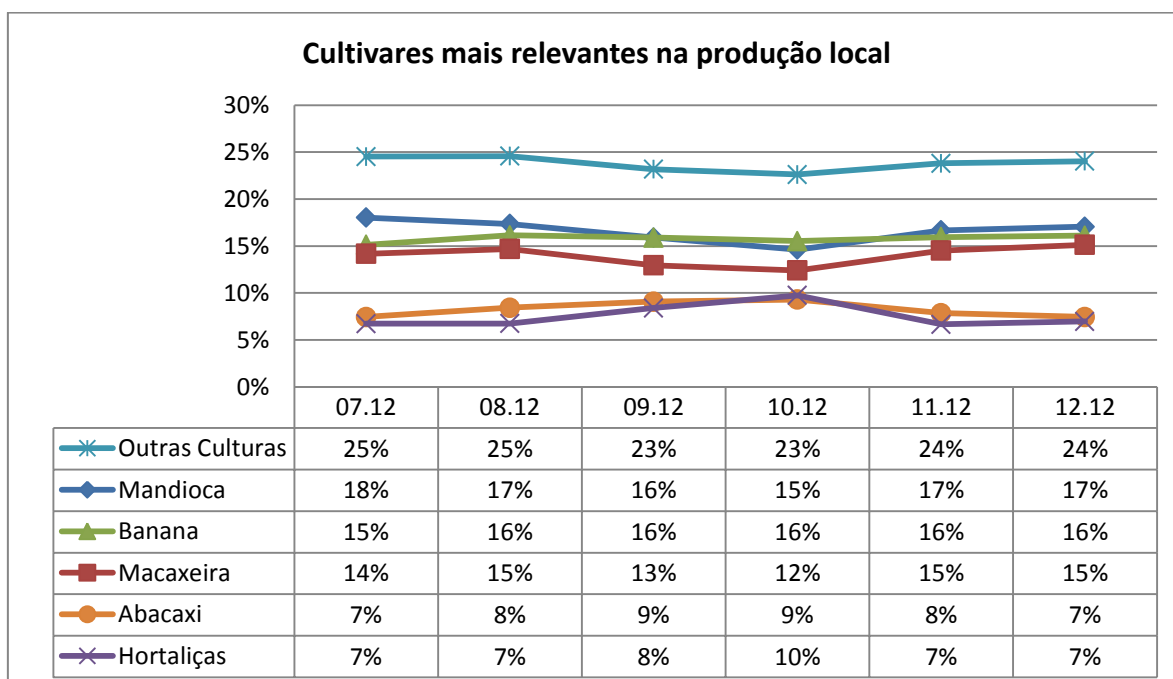


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quanto à área média destinada a produção, nota-se recorrente evolução no uso dos solos disponíveis, fato que evidencia novos avanços no desenvolvimento agrícola local. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 4,07 hectares para implantação e manejo de cultivares, quantidade que tende a ser elevada gradualmente. Fatores socioculturais, especialmente vinculados a expectativa dos reassentados em galgar novos benefícios financeiros da empreendedora (fato que sofre a influência de agentes externos, como entidades, movimentos e especulação jurídica), interferem no real potencial de aproveitamento do local.

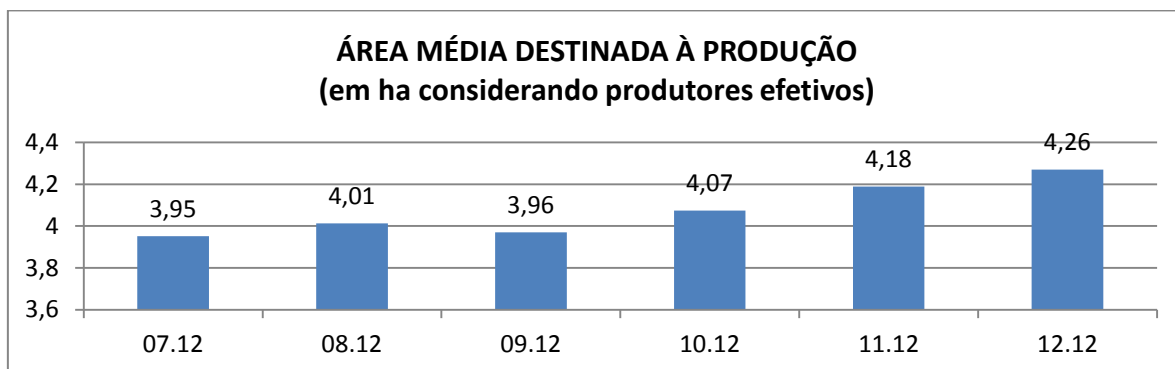


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam aumento e maior objetividade na frequência dos serviços de assessoria técnica, social e ambiental (ATES), serviços estes contratados e financiados pela Santo Antônio Energia S/A. Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização.

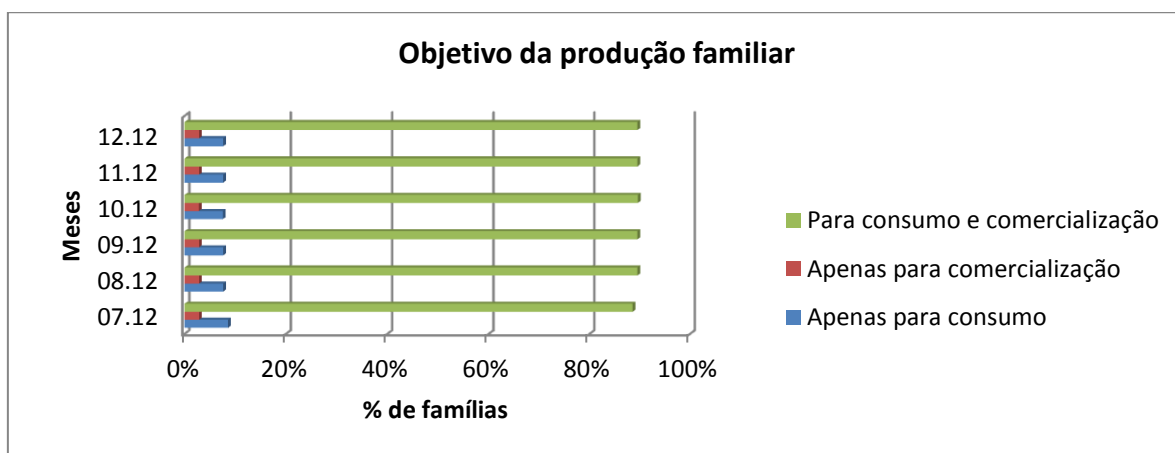


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quanto ao interesse a linhas de crédito, identificaram-se leves alterações no período em análise. Cerca de 60% das famílias reassentadas afirma não haver interesse pelo acesso e uso de financiamentos, enquanto 35% declaram interesse, porém demonstram dificuldades no referido acesso. Deve-se considerar que a equipe de ATES presta as devidas orientações aos reassentados.

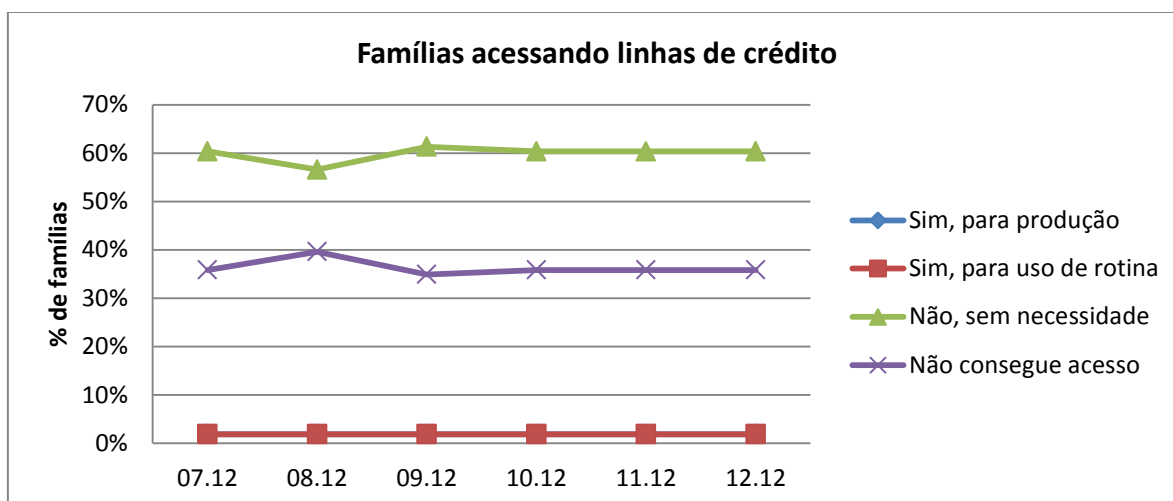


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Santa Rita. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, pesca, bem como reuniões em rios e igarapés da região figuram como atividades mais comuns dentre os reassentados.

Constatou-se que a comunidade ocasionalmente realiza eventos festivos de congregação e comemoração. A prática é positiva, demonstra sinergia entre os moradores e oportuniza maior enraizamento social à localidade. Tais atividades são devidamente assessoradas pela SAE, através de parceiros.



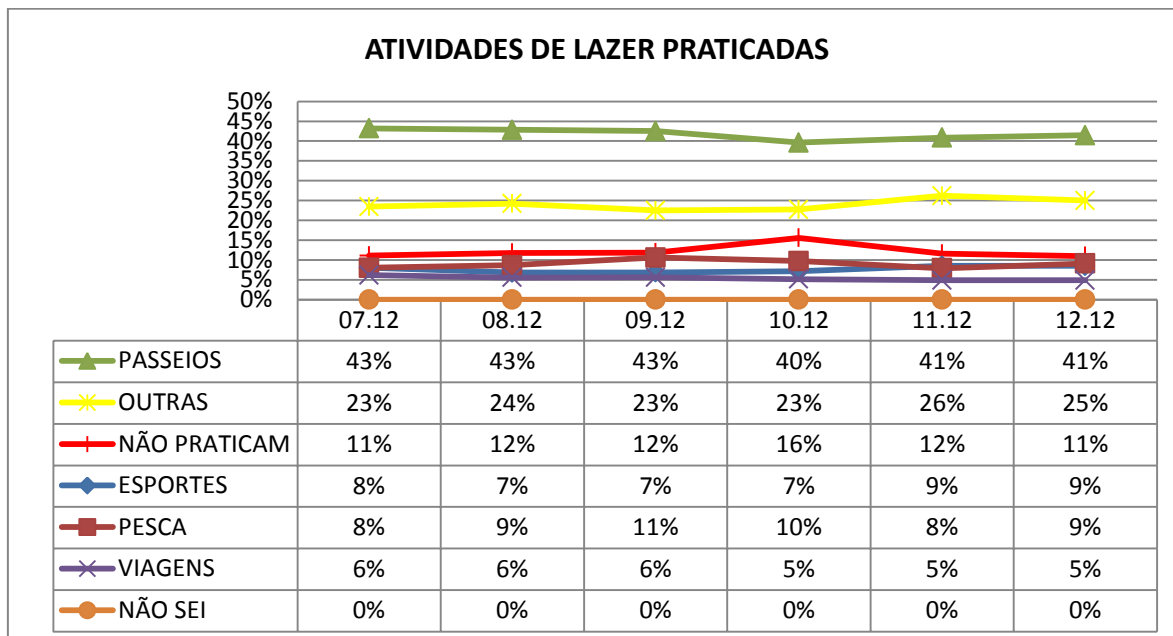


Figura 20 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Mesmo considerando que o reassentamento dispõe de UBS (Unidade Básica de Saúde) construída pela Santo Antônio Energia S/A, e que a estrutura já foi formalmente entregue a Prefeitura Municipal de Porto Velho, registra-se que ainda não houve início efetivo do atendimento aos moradores. Outrossim, constata-se que orientações básicas e serviços de microscopia são realizados normalmente em lote conhecido pelos reassentados.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 45 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, gripes e acidentes rotineiros.

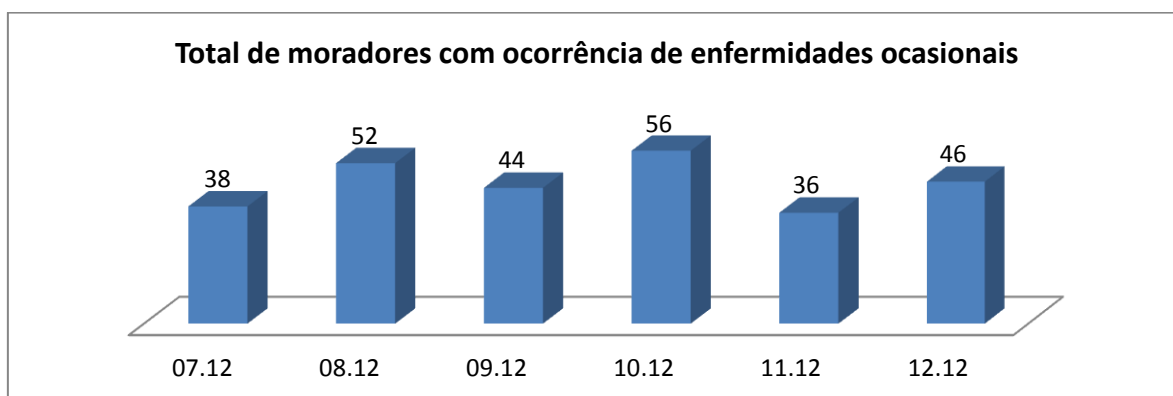


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, mesmo considerando às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. Apesar da comunidade contar com coleta centralizada de resíduos (às margens da BR-364), não se constata uso frequente deste serviço prestado pela Prefeitura Municipal de Porto Velho. Registra-se que o Projeto Ecos do Madeira (executado pela SAE e parceiros) objetiva fortalecer a adoção de práticas ambientais adequadas e factíveis, considerando a realidade da população local.

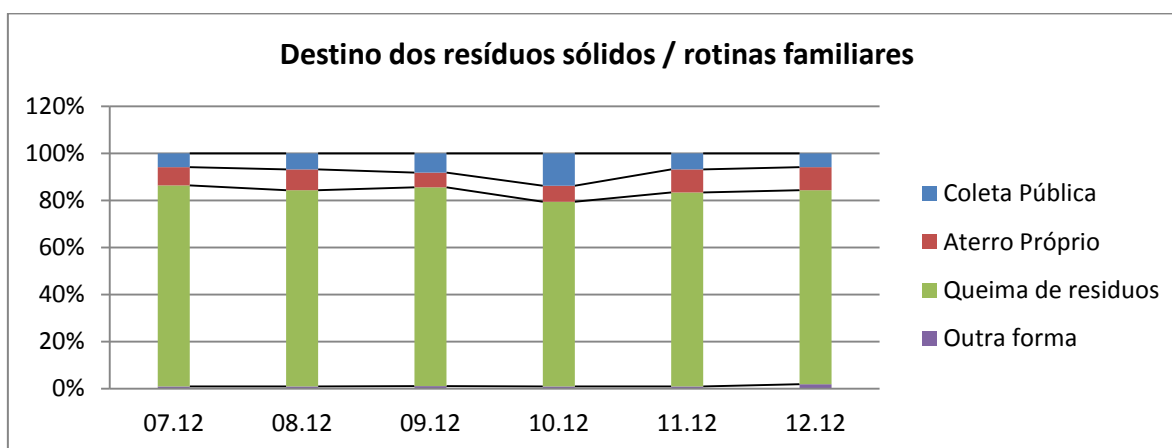


Figura 22 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram leves variações durante todo o período. A disponibilidade de transporte coletivo (de linha), alternativa de suma importância para o deslocamento das famílias, passa por frequentes interrupções e regressos. Segundo declarações o uso de ônibus figura como modal frequente pelos moradores para deslocamentos, especialmente à área urbana de Porto Velho.

Registra-se que cerca de 82% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprias, utilizando-se destes para deslocamentos de rotina. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

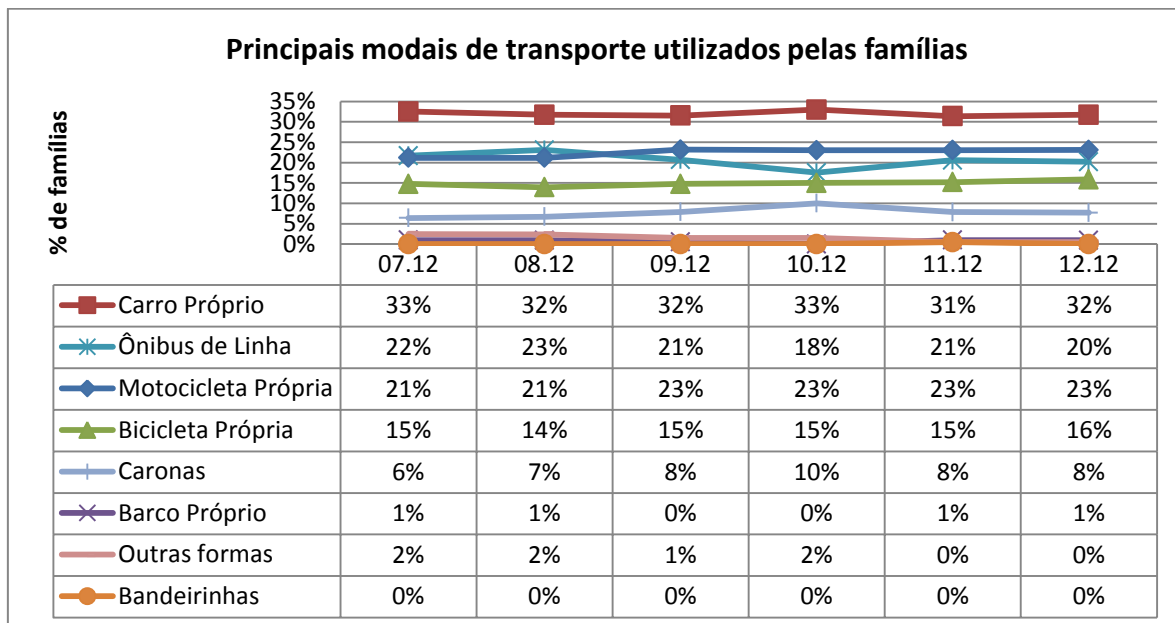


Figura 23 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2012.

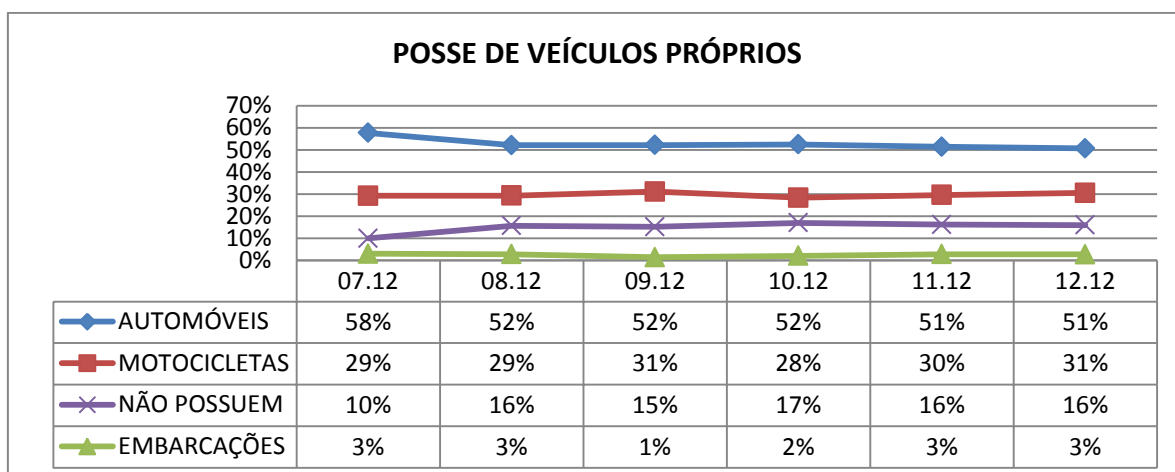


Figura 24 – Posse de veículos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum continuam a proporcionar adequado nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. As famílias paulatinamente investem na expansão das áreas residenciais, a fim de maximizar o conforto proporcionado aos moradores. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade.

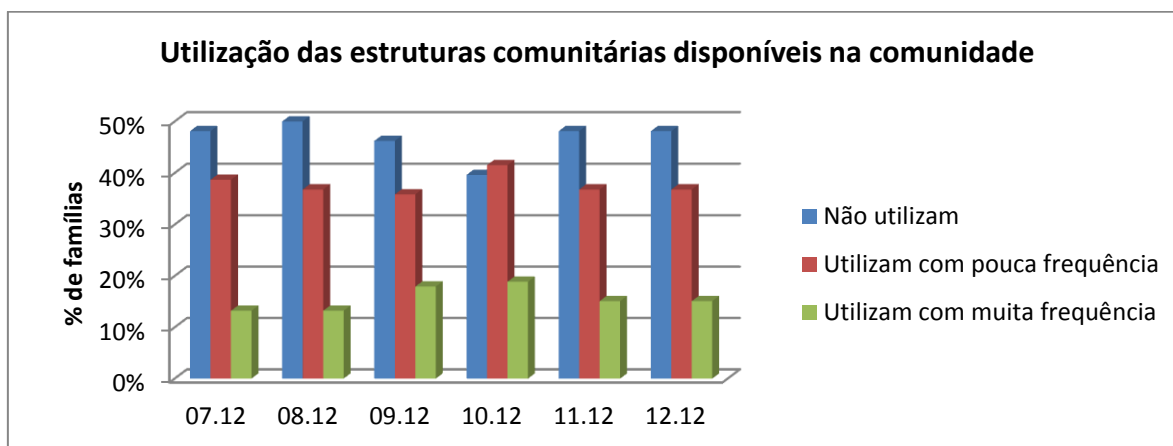


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se estabilidade na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

Registra-se que, através de empresas terceirizadas, a SAE tem empreendido ações de manutenções estruturais em fossas, poços tubulares, serviços de drenagens, encascalhamentos, e recuperação de vias terrestres. Tais serviços proporcionam melhorias imediatas na qualidade de vida e nas condições produtivas verificadas mensalmente pela equipe de monitoramento.

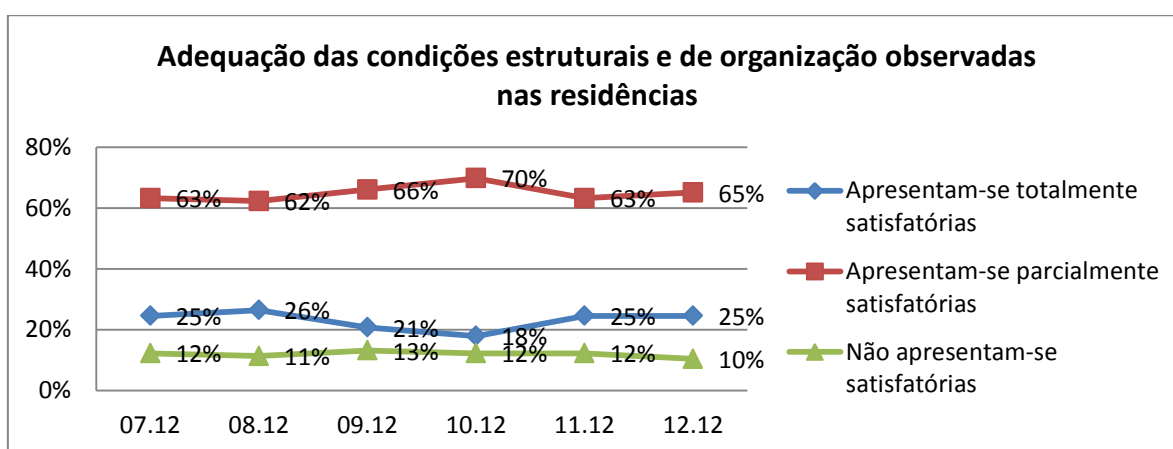


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2012 à Junho/2012. Com o recente período de encerramento dos auxílios financeiros para reorganização das atividades produtivas pago pela SAE às famílias reassentadas, há expectativa de que os índices de produção e uso efetivo do solo sejam amplamente potencializados, fato já percebido recentemente.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. *Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.